

**A EXTRAÇÃO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS
ESPECIALIZADAS A PARTIR DE CORPORA
PARALELOS E COMPARÁVEIS**
**The Extraction of Specialized Phraseological Units from
Parallel and Comparable Corpora**

Adriane ORENHA (Universidade Estadual Paulista,
São José do Rio Preto, Brasil)
Diva Cardoso de CAMARGO (Universidade Estadual Paulista,
São José do Rio Preto, Brasil)

Abstract

This article aims at reporting the process of extraction of specialized phraseological units (SPUs) taken from a study corpus made up of articles of incorporation submitted to the process of sworn translation into English and from a comparable corpus composed of the same kind of documents originally written in English. We also made some comparisons between the SPUs found in both corpora. In addition to that, we made some comments on problems arisen when translating articles of incorporation from Portuguese into English. After this discussion, we set the terms out of which we extracted the SPUs.

Keywords: *specialized phraseological units; sworn translation; articles of incorporation; Corpus Linguistics.*

Resumo

Este artigo visa a relatar o processo de extração de unidades fraseológicas especializadas (UFEs), levantadas a partir de um corpus de estudo constituído de contratos sociais traduzidos no modo juramentado para o inglês, e de um corpus comparável formado pelos mesmos tipos de documentos originalmente escritos em inglês. Também estabelecemos algumas comparações entre as UFEs encontradas nos dois corpora e tecemos alguns comentários a respeito de problemas de tradução encontrados em contratos sociais na direção tradutória

português-inglês. Após essa discussão, estabelecemos os termos a partir dos quais extraímos as UFEs.

Palavras-chave: *unidades fraseológicas especializadas; tradução juramentada; contratos sociais; Linguística de Corpus.*

1. Introdução

Esta investigação tem como objetivo o levantamento e a extração de unidades fraseológicas especializadas (UFEs) encontradas em um corpus de estudo (CE) constituído de contratos sociais traduzidos no modo juramentado para o inglês, e em um corpus comparável (CC) formado pelos mesmos tipos de documentos, originalmente escritos em inglês. Após a extração, realizamos um estudo comparativo entre as UFEs que aparecem especificamente em contratos sociais traduzidos no modo juramentado para o inglês e as UFEs que constam apenas em contratos sociais originalmente escritos em inglês e, ainda, no que tange às UFEs que estão presentes em ambos os corpora.

Para realizarmos o estudo proposto, buscamos subsídios teóricos no campo dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (Baker, 1993, 1995, 1996, 2005; Camargo, 2004, 2005, 2007), da Linguística de Corpus (Sinclair, 1991; Tognini-Bonelli, 2001; Berber Sardinha, 2004), da Fraseologia (Pastor, 1996; Bevilacqua, 2004), e em trabalhos sobre a Tradução Juramentada (Aubert, 1998; Mayoral Asensio, 2003).

Por tratar-se de um trabalho que envolve a tradução juramentada (TJ), torna-se necessário, primeiramente, conceituar essa modalidade tradutória. Aubert (1998:14) a define como “[...] a tradução de textos - de qualquer espécie - que resulte em um texto traduzido legalmente reconhecido como uma reprodução fiel do original (com *fé pública*) [...]”.

Conforme Mayoral Asensio (2003), a TJ pode ser definida, no sentido amplo, como “traduções que atendem às exigências de servir como instrumentos legalmente válidos em um país alvo” (Mayoral

Asensio, 2003: 3)¹. O autor acrescenta que a TJ é geralmente considerada “uma atividade sujeita a normas muito rígidas ou, até mesmo, uma forma de tradução bastante subordinada” (Mayoral Asensio, 2003: 3). Entretanto, segundo Mayoral Asensio (2003), não é sempre assim que acontece, considerando, por exemplo, os diferentes tipos de normas e que seu grau de obrigação varia de normas legais a usos e costumes, e levando em conta também que a transgressão às normas é inerente à prática de qualquer tipo de tradução, entre outros aspectos.

A TJ é considerada de grande relevância nas relações comerciais, sociais e jurídicas entre as nações. No Brasil, toda documentação em língua estrangeira, para ter efeito legal, precisa ser traduzida no modo juramentado. Também em vários outros países, há a exigência de que esses documentos saiam juramentados, para poderem ser reconhecidos nas diversas instituições governamentais.

No Brasil, o Decreto nº 13.609, de 21 de outubro de 1943², Capítulo III, art. 18, que regulamenta as funções dos Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais, estabelece que:

Art. 18. Nenhum livro, documento ou papel de qualquer natureza que for exarado em idioma estrangeiro, produzirá efeito em repartições da União, dos Estados ou dos Municípios, em qualquer instância, juízo ou tribunal ou entidades mantidas, fiscalizadas ou orientadas pelos poderes públicos, sem ser acompanhado da respectiva tradução feita na conformidade deste Regulamento.

Na maioria dos países anglo-saxões, a tradução é feita por um profissional conhecedor dos dois idiomas e notariada por um tabelião público. Por sua vez, na maior parte dos países da Europa e da América Latina, há o requisito de o tradutor juramentado ter uma habilitação

¹ “[...] translations that meet the requirements to serve as legally valid instruments in a target country”.

² Disponível em <www.jucesp.sp.gov.br/download/Decreto_13609_1943.pdf>. Acesso em: 14 de jun. 2007.

sancionada por poder público. No Brasil, para exercer seu ofício, são necessárias a aprovação em concurso público e sua nomeação por uma Junta Comercial do Estado ou por órgãos encarregados do registro do comércio:

Art. 20. Os tradutores públicos e intérpretes comerciais terão jurisdição em todo o território do Estado em que forem nomeados ou no Distrito Federal quando nomeados pelo Presidente da República. Entretanto, terão fé pública em todo o País as traduções por eles feitas e as certidões que passarem. (Decreto nº 13.609, de 21 de outubro de 1943, Capítulo III)

Conforme estabelecido no art. 33 do Decreto nº 13.609, as traduções executadas no modo juramentado devem ser transcritas num “livro”:

Art. 33. Haverá em cada ofício um livro “Registro de Traduções”, encadernado e numerado em todas as suas folhas que, com isenção de selos e emolumentos, serão rubricadas pela Junta Comercial ou órgãos encarregados do registro do comércio.

Parágrafo único. Serão cronologicamente transcritas nesse livro, *verbum ad verbum*, sem rasuras nem emendas, e devidamente numeradas todas as traduções feitas no mesmo ofício.

O fato de esses livros estarem sendo depositados na Junta Comercial em questão, por um período de quase cem anos, possibilitou a constituição de um rico testemunho da prática da tradução juramentada no Brasil que poderá, agora, ser convertido em corpora para diversos fins de investigação Linguística, sociológica e histórica, conforme apontam Aubert & Tagnin (2003).

Tendo em vista o apresentado, destaca-se a importância de estudos voltados para o campo da TJ, principalmente estudos da TJ à luz da Linguística de Corpus, no sentido de que possibilitam investigar suas particularidades e, muitas vezes, dirimir dúvidas no que concerne as várias opções de tradução para uma dada UFE.

Em relação à questão da tradução de UFEs, este estudo mostra a dificuldade que os tradutores, principalmente os pouco experientes, enfrentam nessa tarefa. Estudos como o proposto neste artigo podem promover discussões a esse respeito e vir a facilitar o acesso a traduções de UFEs por meio de ferramentas computacionais e do apoio da Linguística de Corpus. Dessa maneira, pesquisas sobre esse tema poderiam proporcionar uma busca mais produtiva das UFEs, sobretudo se considerarmos a escassez de obras fraseo-terminográficas na área em questão. Como consequência, os tradutores poderiam, também, melhorar a qualidade de suas traduções.

Conforme poderá ser notado neste estudo, uma das grandes dificuldades da tradução juramentada reside no fato de o tradutor ter que decidir se o conceito a ser traduzido realmente existe na língua-alvo, dadas as diferenças entre as culturas e os sistemas legais e jurídicos envolvidos. Além disso, é necessário considerar que tanto o sistema jurídico brasileiro como o norte-americano possuem abrangência e terminologia próprias. Nesse sentido, haverá termos e UFEs que poderão, à primeira vista, parecer de uso semelhante, mas que não poderiam ser correspondentes aos termos ou UFEs da língua-alvo.

Devido às dificuldades oriundas das diferenças de culturas e de sistemas legais e jurídicos, bem como da escassez de obras sobre fraseologia, este estudo sugere um modo de observar como o texto da língua-alvo poderia ter o mesmo efeito legal daquele da língua de partida. Para tanto, a presente investigação propõe a extração de UFEs levantadas a partir de um corpus de estudo constituído de contratos sociais traduzidos no modo juramentado para o inglês e de um corpus comparável formado pelos mesmos tipos de documentos originalmente escritos em inglês.

2. As unidades fraseológicas especializadas

As UFEs em nossa pesquisa dizem respeito a unidades fraseológicas de uma dada língua de especialidade que podem corresponder, na língua geral, ao que Nattinger & DeCarrico (1992) chamam de expressões lexicais. Os autores esclarecem que “da mesma

forma que somos seres de hábitos em outros aspectos de nosso comportamento, obviamente, também o somos na maneira com que utilizamos a língua”³ (Nattinger & DeCarrico, 1992: 1). Os autores buscam mostrar a importância de usos recorrentes de comportamento linguístico, defendendo que porções pré-fabricadas da língua (*prefabricated language chunks*) apresentam um papel importante na aquisição e no desempenho de outros idiomas.

Muitas das características das unidades fraseológicas (UFs) correspondem às expressões lexicais tratadas por Nattinger e DeCarrico (1992), que as definem como “porções” da língua de comprimento variável (“*chunks*” of language). Segundo eles, são fenômenos que existem em algum lugar entre os pólos tradicionais do léxico e da sintaxe, tratando-se de composições de forma/função convencionalizadas, as quais ocorrem de maneira mais freqüente. Acrescentam, ainda, que tais porções “possuem significado idiomáticamente mais determinado em relação à língua, que toda hora tem de ser combinada” (Nattinger & Decarrico, 1992:1)⁴ e que estão disponíveis na língua como expressões pré-fabricadas, prontas para serem utilizadas. Em virtude de as “porções pré-fabricadas” terem “significado idiomáticamente mais determinado” do que as palavras ou do que o léxico, de um modo geral, relacionam-se a aspectos específicos de uso na língua, entre eles, a sua composição por itens lexicais que não permitem, na maioria dos casos, substituição no eixo sintagmático ou paradigmático. Podemos observar isso nos exemplos *caballo de Troya* (*cavalo de Tróia*), *pagar el pato* (*pagar o pato*), *buscarle tres pies al gato* (*procurar chifre em cabeça de cavalo*) entre outros, comentados mais adiante.

Outra pesquisadora que também enfoca as UFs, porém sob outra denominação, é Tognini-Bonelli (2002:84), especialista da área de Linguística de Corpus, designando-as unidades de significado funcionalmente completas (*functionally complete units of meaning*). A autora explica que elas podem ser identificadas por um processo de formalização de padrões de co-seleção no contexto de uma palavra ou

³ “Just as we are creatures of habit in other aspects of our behavior, so apparently are we in the ways we come to use language”.

³ “[...] have more idiomatically determined meaning than language that is put together each time”.

expressão. Assim, sob a mesma ótica de Sinclair (1996), as UFs, segundo a visão de Tognini-Bonelli, pressupõem escolhas colocacionais (lexicais), bem como coligacionais (gramaticais), envolvem uma preferência semântica e possuem uma prosódia semântica no nível conotacional e pragmático.

No campo da Fraseologia, podemos destacar o trabalho desenvolvido por Pastor (1996), que trata das UFs. A pesquisadora busca traçar, de maneira geral, as características Linguísticas das UFs. Conforme a autora, uma UF é uma expressão formada por várias palavras, caracterizada por estar já estabelecida, institucionalizada, por ser estável, por apresentar certa particularidade sintática ou semântica e pela possibilidade de variação de seus elementos integrantes, seja como variantes lexicalizadas na língua ou como modificações ocasionais no contexto. Com base nessas características, Pastor (1996:20) propõe a seguinte definição de UFs: “são unidades formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior situa-se no nível da oração composta”. Acrescenta, ainda, que essas unidades caracterizam-se por sua “alta frequência de uso e de co-aparição de seus elementos integrantes; por sua institucionalização, no sentido de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; assim como pelo grau no qual todos esses aspectos se manifestam nos distintos tipos”⁵.

Outro trabalho no âmbito da Fraseologia, proposto por Gurillo (1997), enfatiza os traços caracterizadores das UFs. Ao tratar das referidas propriedades, a autora propõe estabelecer um protótipo de UF, o qual parte, segundo ela, de duas propriedades principais, porém graduais, que definem o “fenômeno fraseológico”, a saber: a fixidez e a idiomaticidade. A partir dessas duas propriedades, uma série de outros traços podem ser identificados, no sentido de reconhecer uma unidade como sendo realmente uma UF. Conforme Gurillo, a UF prototípica é aquela que apresenta determinados traços, levando em consideração a questão da idiosincrasia da UF.

⁵ “[...] se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos.”

O primeiro traço característico de uma UF pode abranger o *nível fonético-fonológico*. Nessa propriedade, a autora trata da separação na escrita de seus elementos, ou seja, as UFs são geralmente “compostas por várias unidades simples, algumas com independência fora desse complexo, outras dependentes dele”, como por exemplo, *a pie juntillas*⁶. A UF *a pie juntillas* pode também se expandir para *creer a pie juntillas*, equivalente a *acreditar piamente* em português. Nesse mesmo nível, Gurillo explica a questão da redução fonética e traços fonéticos peculiares, tais como: aliteração (*rompe y rasga – de pulso, decidida*, em português), rima (*a troche y moche – irrefletidamente*, em português), disposição rítmica (*ida y vuelta – ida e volta*, em português), gradação silábica (*común y corriente - trivial*, em português), repetição de fonemas e/ou de palavras, como em *paso a paso la vida se abre paso* (devagar a vida abre caminhos), etc.

Em relação ao português, quanto ao nível fonético-fonológico descrito, podemos citar *são e salvo* que, no inglês, teria como correspondente *safe and sound* e que, nesse caso, é uma aliteração; *paz e tranqüilidade* (= *peace and quiet*), em referência à disposição rítmica, principalmente, no exemplo em inglês; *aos trancos e barrancos* (= *by leaps and bounds*), mostrando a repetição de fonemas no português e disposição rítmica no inglês, etc. Vale apontar que a maioria dos exemplos de UFs acima citados referentes ao aspecto fonético-fonológico (exceto *creer a pie juntillas* e *paso a paso la vida se abre*), poderiam também ser chamados de *binômios* (Malkiel, 1959/1968; Martinez, 1999; Tagnin, 2005). Em contratos sociais e estatutos sociais, podemos citar *único e exclusivo* (= *sole and exclusive*), *consentimento ou autorização* (= *consent or approval*), *nulo e sem efeito* (= *null and void*), *alterado e consolidado* (= *amended and restated*). Os dois últimos exemplos são binômios irreversíveis, pois não é freqüente, tampouco convencional, dizermos *sem efeito e nulo* ou, no inglês, *void and null*; nem mesmo *consolidado e alterado* ou *restated or amended*.

O segundo traço compreende o *nível morfológico*. A pesquisadora aborda a presença de anomalias estruturais, como por

⁶ Todos os exemplos em espanhol foram sugeridos por Gurillo (1997).

exemplo, casos de concordância irregular, ordem sintática anômala (*a ojos vistas* – claramente, a olhos vistos, em português), etc. No nível sintático, a autora discorre acerca da fixação das UFs, entendida como *complexidade e estabilidade de forma*. Nesse sentido, fala sobre seu caráter gradual, uma vez que determinadas expressões têm maior estabilidade que outras. A questão da fixação também pode ser entendida como *defectividade combinatória e sintática*, as quais se manifestam principalmente em traços como: 1) *componentes léxicos invariáveis*, tais como: invariabilidade de número (*por si las moscas* – sempre no plural e que, em português, corresponde a *se por acaso*); invariabilidade de gênero (*caballo de Troya* – nunca *yégua de Troya*); de determinante (*Guillermo tomó el pelo a Lidia* – nunca se usa *Guillermo tomó un pelo a Lidia* – *tirar sarro*, em português); de pessoa (*el qué dirán* – sempre na terceira pessoa do plural – e o que dirão, em português); e de tempo verbal (*el que a buen árbol se arrima buena sobre le cobija* – sempre no presente, tendo como correspondência em português: *Quem se aproxima duma boa árvore encontra bom aconchego*); 2) *componentes léxicos não comutáveis*, ou seja, a impossibilidade de substituição, de forma livre, de um dos componentes da UF por outra unidade léxica equivalente como, por exemplo, *pagar el pato* (= pagar o pato) – não se diz *pagar la carne*; 3) *componentes não permutáveis*: invariabilidade da ordem, como em *buscarle tres pies al gato* (*procurar chifre em cabeça de cavalo*) – não se diz *al gato, le buscas tres pies*; 4) *componentes léxicos não separáveis*, ou seja, impossibilidade de inserção de um elemento estranho à UF (*tomar el pelo* – não é possível dizer *tomar el pelo liso*), de supressão de um componente (*no dejar piedra sobre piedra* – não podemos dizer simplesmente *no dejar piedra*), tampouco de modificação de um componente, como por exemplo, *no dejar piedra sobre piedra* (= não deixar pedra sobre pedra, destruir tudo) – não se usa dizer *no dejar encima piedra sobre piedra*); e 5) *fixação transformativa* – impossibilidade de admissão de diversas transformações, como por exemplo, o uso de passiva (*Pedro estiró la pata* – não é possível dizer *la pata fue estirada por Pedro*) ou nominalização (*carta blanca* – nunca usamos *la blancura de la carta*).

Em contratos sociais e estatutos sociais, no que concerne ao nível morfológico, podemos citar *golden shares*. É importante notar que, embora os termos *shares* e *stocks* sejam quase-sinônimos, não

podemos dizer *golden stocks*. Temos, nesse caso, um exemplo de um componente que não pode ser modificado ou substituído, mostrando um aspecto referente à estabilidade de forma.

O terceiro traço abarca o *nível léxico-semântico*. De acordo com Gurillo (1997:78-79), por sua vez apoiada em Coseriu (1964/1986), as UFs significam e se reproduzem em bloco, de modo que são concebidas como uma unidade léxica. Também destaca a não composicionalidade semântica ou idiomaticidade das UFs, ou seja, “o sentido total da combinação de palavras não se obtém a partir do sentido dos significados de seus componentes tomados de forma isolada mas, sim, a soma desses significados”, como por exemplo, em *tomar el pelo* – não é possível deduzir o significado de tal unidade se somarmos seus componentes *tomar + el + pelo*. Ainda no nível léxico-semântico, a autora fala sobre a questão da motivação das UFs, acrescentando que, quanto maior sua idiomaticidade, menor sua motivação: *pisarle los talones a alguien* (= *seguir alguém de perto; ficar de olho em alguém*). Cita, também, a tropologia relacionada à idiomaticidade, afirmando que uma UF idiomática manifestará algum dos recursos seguintes: metáfora (*llover a cántaros*); hipérbole (*echar la casa por la ventana* – *gastar sem medida* em português); ou metonímia (*dar gato por liebre* – *comprar gato por lebre* em português).

Em documentos referentes a contratos sociais e a estatutos sociais, é possível observar que muitas combinações de palavras significam e se reproduzem em bloco, formando o que chamamos de UFEs. Como exemplos, podemos citar algumas UFEs com frequência de co-ocorrência bastante alta, principalmente em inglês:

- *O Conselho poderá aceitar a comprovação de transferência de ações que julgar adequada (The director/The Board of Directors/may accept such evidence of a transfer of registered shares as they may at the time consider appropriate);*
- [...] *os diretores poderão aceitar tal prova de transferência de ações conforme considerarem apropriado ([...] the directors may accept such evidence of a transfer of shares as they consider appropriate);*

- [...] *as ações nominativas na Sociedade poderão ser transferidas por um instrumento por escrito de transferência assinado pelo alienante ou por seu advogado* ([...] *Registered shares in the Company may be transferred by a written instrument of transfer signed by the transferor or by his attorney*);
- [...] *na ausência de um instrumento de transferência por escrito, os membros do Conselho poderão aceitar a comprovação de transferência de ações que eles julgarem adequada* ([...] *in the absence of such written instrument of transfer the directors may accept such evidence of a transfer of shares as they consider appropriate*), etc.

O quarto e último traço envolve o nível pragmático. Nesse caso, a autora explica o fato de se aprender e armazenar as UFs como um bloco só, podendo o falante empregar ou reconhecer aquelas que são compartilhadas por todo um grupo, daí a possibilidade de elisão ou supressão, como por exemplo, em *a buen entendedor...* (= *a bom entendedor...*). Nessa ocorrência, segundo a autora, o componente suprimido está subjacente na estrutura das UFs. No nível pragmático, Gurillo enfoca, também, a questão da frequência de uso das UFs; da iconicidade (as funções da linguagem, principalmente a expressiva e a apelativa, são potencializadas pelas UFs): *¡palabra de honor!* (= palavra de honra!); e os valores sociolinguísticos, ou seja, as UFs são sociolinguisticamente institucionalizadas. Em referência ao nível pragmático, não foi possível encontrar, nos documentos investigados, nenhum exemplo que pudesse exemplificá-lo.

Algumas das características das UFs apresentadas por Pastor (1996) e Gurillo (1997) são também compartilhadas em nosso trabalho, voltadas, porém, para uma língua de especialidade e enfocando, portanto, as UFEs, conforme já mencionado.

Outrossim, considerando a diversidade conceitual das UFs, decidimos orientar nossa definição sob uma perspectiva terminológica, baseando-nos na conceituação proposta por Bevilacqua (2004). De

acordo com a autora, as UFEs são “unidades formadas por um núcleo eventivo, considerado como tal por ser de base verbal ou derivada de verbo (podendo conter substantivos deverbais ou particípio), e por um núcleo terminológico (termo)”. No exemplo retirado de nossos corpora de pesquisa: *Notarization of the articles of organization*, observamos que *articles of organization* é o núcleo terminológico e *Notarization* é o núcleo eventivo constituído por um substantivo deverbal. Acreditamos ser possível considerá-lo uma UFE, em virtude de se tratar de uma combinação de palavras bastante freqüente na linguagem jurídica. Também, dada a questão da estereotipia, essa “porção pré-fabricada” constitui-se de um conjunto de caracteres estabilizados e recorrentes na linguagem de especialidade investigada. Tanto o critério da freqüência quanto o da estereotipia são defendidos por Gouadec (1994) e Bevilacqua (2004) e são considerados, por esses autores, critérios indispensáveis para a identificação das UFEs.

Bevilacqua (2004) acrescenta que, entre os dois núcleos mencionados, ocorrem relações sintáticas e, sobretudo, semânticas, determinadas pelas propriedades do texto em que são utilizadas. Ademais, conformam-se “no” e “pelo” texto em que são utilizadas e cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado.

A definição, bem como os critérios para o reconhecimento das UFEs acima descritos por Bevilacqua (2004), servem de subsídios para o levantamento e a extração das UFEs presentes nos corpora pesquisados, uma vez que nos possibilitam identificá-las com maior precisão. Nesta investigação, a questão da freqüência, recorrência e co-ocorrência das UFEs são fatores relevantes, considerando que fornecem ao analista uma indicação de que se tratam de “porções pré-fabricadas” na linguagem de especialidade enfocada. Além disso, conforme poderá ser observado no item 5 deste trabalho, as UFEs levantadas também evidenciam o perfil temático da área de especialidade em que estão inseridas, referente, no caso deste estudo, aos contratos sociais.

3. Interface dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus com a Linguística de Corpus

A idéia de compilarmos um corpus de textos traduzidos contribui para dirimir a noção equivocada de que, conforme explica Baker (1996:175), os corpora bilíngües compostos por textos traduzidos, independentemente da direção tradutória, servem apenas para evidenciar casos de “tradutores” (*translationese*), ou seja, para mostrar a influência da língua de origem no texto traduzido. Para Baker (1996), somente a partir de meados da década de 90 é que se começou a usar as técnicas e as ferramentas da Linguística de Corpus para estudar a tradução como uma variedade do comportamento lingüístico. A partir de então, os textos traduzidos passaram a ser utilizados na tentativa de se compreender o que realmente ocorre no processo de tradução, e não para serem criticados e usados apenas como forma de avaliar o trabalho do tradutor.

Partindo das conquistas de Even-Zohar (1978) e de Toury (1978), foi Baker (1993) a pioneira a propor a idéia de se explorar as ferramentas utilizadas pela Linguística de Corpus para estudar o produto e o processo tradutórios sob uma perspectiva descritiva, ao invés de prescritiva.

Dessa maneira, a Linguística de Corpus traz para o campo dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus não apenas uma inovação metodológica, mas também teórica. No plano teórico, enseja, por exemplo, a possibilidade de delimitação, explicação e definição das UFEs, propostas nesta investigação, por meio de dados observáveis pelo computador, as quais não poderiam ser identificadas de modo mais abrangente apenas pela aplicação de teorias e métodos tradicionais. Já no nível metodológico, a Linguística de Corpus permite estabelecer parâmetros para a delimitação dessas UFEs: quais são seus usos e significados, os padrões de combinabilidade, as características semânticas que se repetem nesses padrões, ou seja, em qual ambiente semântico estão inseridas essas UFEs.

4. Metodologia

Para auxiliar na extração e análise das UFEs, utilizamos o programa *WordSmith Tools*⁷ (SCOTT, 2004), por meio de suas duas ferramentas básicas: *WordList* (Lista de Palavras) e *Concord* (Concordância).

Os documentos pertencentes ao CE (8 contratos sociais originalmente escritos em inglês e 4 contratos sociais traduzidos para o inglês) foram obtidos junto a cinco tradutores públicos regularmente inscritos na Junta Comercial de dois Estados brasileiros. Os contratos sociais traduzidos para o inglês recebidos para fins exclusivos de pesquisa sobre a TJ foram extraídos de Livros de “Registro de Traduções” dos tradutores juramentados A, B, C, D e E.

Em virtude do requisito de confidencialidade da TJ, foram retirados os nomes dos tradutores e todos os dados que possibilitassem sua identificação, bem como a de clientes e produtos, conforme sugere Camargo (2005).

No que se refere ao CC, são documentos originalmente escritos em inglês a partir de textos autênticos e de mesma natureza, compilados via *Internet* com o auxílio do buscador *Google*⁸. Quando realizamos essa pesquisa, contávamos com 25 contratos sociais. O termo contrato social pode corresponder, em inglês, a *articles of incorporation*, *articles of organization* e *articles of association*, de acordo com a forma jurídica da empresa ou sociedade. Caso refira-se a uma Sociedade Anônima, o termo mais frequentemente empregado corresponderia a *articles of incorporation*; para uma sociedade limitada, o termo equivalente seria *articles of organization*; e para uma sociedade sem fins lucrativos, o termo *articles of association*. Com base nos dados do corpus, o termo mais recorrente é *articles of incorporation*.

⁷ Disponível em <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>. Acesso em 10 nov. 2007.

⁸ Disponível em <<http://www.google.com.br/>>. Acesso em 17 jan. 2008.

5. Extração e análise comparativa das UFEs

Com o auxílio da ferramenta *WordList*, pudemos examinar a distribuição de ocorrências e formas nos corpora analisados, conforme mostram as **Tabelas 1, 2 e 3** abaixo:

Itens (<i>tokens</i>)	28.701
Formas (<i>types</i>)	1.910
Razão forma/item (<i>type/token ratio</i>)	7
Razão FI padronizada (<i>standardised TTR</i>)	27,27

Tabela 1: Estatística CE - *Contratos Sociais* originalmente escritos em inglês

Itens (<i>tokens</i>)	32.509
Formas (<i>types</i>)	2.549
Razão forma/item (<i>type/token ratio</i>)	8
Razão FI padronizada (<i>standardised TTR</i>)	32,03

Tabela 2: Estatística CE - *Contratos Sociais* traduzidos para o inglês

Itens (<i>tokens</i>)	58.584
Formas (<i>types</i>)	3.659
Razão forma/item (<i>type/token ratio</i>)	6
Razão FI padronizada (<i>standardised TTR</i>)	27,49

Tabela 3: Estatística do CC – *Articles of Incorporation, Articles of Organization e Articles of Association*

Em referência aos dados acima, podemos observar que o número de documentos originalmente escritos em inglês que formam o CC é maior em relação ao número de documentos originalmente escritos em

inglês que compõem o CE – número de formas do CC é consideravelmente maior em relação ao CE. A justificativa para essa diferença se dá em razão da dificuldade para obter documentos na modalidade juramentada. No entanto, a razão forma/item padronizada não apresenta uma diferença tão significativa.

A fim de levantarmos e extrairmos as UFEs de ambos os corpora, geramos linhas de concordância, por meio da ferramenta *Concord*, a partir do nóculo *articles*, uma vez que o referido termo sempre forma os termos pesquisados: *articles of incorporation*, *articles of organization*, *articles of association* nesse tipo de documento ou, quando não, refere-se a um deles.

A título de exemplificação, selecionamos algumas combinações levantadas a partir das linhas de concordância, no intuito de comprovar, com base na definição de Bevilacqua (2004), que se tratam de UFEs. Vejamos algumas delas:

1. *To consolidate the articles of incorporation*
2. *To restate the articles of incorporation*
3. *To file the articles of organization*
4. *Notarization of the articles of organization*
5. *Amendment to the articles of organization*
6. *The provisions of the Articles of Association*

Notamos que, em todos os exemplos, as combinações são constituídas por um núcleo terminológico – *articles of incorporation* e *articles of organization* – e que, nos exemplos 1, 2 e 3, o núcleo eventivo é de base verbal e, nos exemplos 4, 5 e 6, é formado por base derivada de verbo por meio de nominalização. Além disso, é possível verificar que, entre os núcleos mencionados, são estabelecidas relações sintáticas e semânticas, e que tais combinações cumprem, tal como os termos, a função de representar e transmitir conhecimento especializado. De acordo

com o exposto, as combinações acima exemplificadas poderiam ser consideradas UFEs, conforme critérios sugeridos por Bevilacqua (2004).

Partindo da definição de Bevilacqua (2004) de que as UFEs são constituídas por um núcleo eventivo (NE), de base verbal (_{Ndev}) ou derivada de verbo, e por um núcleo terminológico (NT), podemos representar as UFEs acima nas seguintes estruturas sintáticas:

[NE]_v + Art + [NT]_N: *To restate the articles of incorporation; to file the articles of organization*

[NE] + [NT] [NE]_{Ndev} + Prep + Art + [NT]_{sp}: *Notarization of the articles of organization*

[NE]_{Ndev} + Prep + [NT]_N: *Amendment to articles of organization*

Pelas estruturas sintáticas das UFES apresentadas, podemos perceber a complexidade dos estudos de Fraseologia, bem como o longo percurso que o pesquisador da área tem que percorrer, a fim de levantar todas as estruturas possíveis extraídas de seu corpus de estudo.

Conforme mencionamos, para possibilitar a realização da pesquisa, efetuamos a busca pelo nódulo *articles*, já que, no CC, esse termo co-ocorria tanto com *incorporation*, quanto com *organization* e *association*.

Uma vez levantadas as candidatas a UFEs, tanto do CE quanto do CC, fizemos uma busca para verificar a frequência de cada uma em cada corpus pesquisado separadamente. Se recorrente, gerávamos uma lista de UFEs para cada corpus. A partir dessa lista, fizemos uma análise comparativa, no sentido de averiguar quais UFEs somente ocorriam no corpus de documentos traduzidos no modo juramentado, quais ocorriam apenas nos documentos originalmente escritos em inglês e, ainda, quais eram coincidentes nos dois corpora, conforme podemos ver no **Quadro 1** a seguir:

UFES encontradas somente no CE (TTI)	Freq. CE	UFES encontradas no CE e no CC	UFES encontradas somente no CC	Freq. CC
- Certified copy of amendment to articles of incorporation - Certified copy of amendment to instrument of incorporation and articles of incorporation	4 2	Amendment to articles of incorporation/ organization	These Amended and Restated Articles of Incorporation	14
- Certified copy of consolidation of articles of incorporation	1	Establish in the Articles of organization	-must be/ shall be set forth or set forth in the Articles of Incorporation Eg.: - of all statements set forth in the articles of organization - to be set forth in articles of organization	8
Amended articles of incorporation	4	Restate the Articles of Incorporation	A true and correct copy of the duly adopted Articles of Association	2
- [...] shall be governed by these articles of incorporation - These Articles of Incorporation shall be governed by Decree no. [...]	3 1	Execute the Articles of Incorporation	- Notwithstanding any other provision of these articles (4) - the provisions of the Articles of Incorporation - The articles of organization may contain any other provision not inconsistent with law	7
- The quotaholders have jointly decided to consolidate the articles of incorporation	6	- File the Articles of Organization - Articles of Organization have been filed with the Division of Corporations	These Amended and Restated Articles of Incorporation supersede the original Articles of Incorporation organization	1
To fulfill these articles of incorporation in the presence of two undersigned witnesses	1	Pursuant to the following articles	Contravene the articles of organization	1
The Articles of Incorporation shall have hereinafter the following wording [...]	2		Above and foregoing articles (3) Foregoing articles (1)	4

Quadro 1: UFES levantadas no CE e no CC

UFEs encontradas somente no CE (TTI)	Freq. CE	UFEs encontradas no CE e no CC	UFEs encontradas somente no CC	Freq. CC
<i>Except when otherwise indicated in these articles of incorporation.</i>	1		<i>A corporation sole may alter or amend its articles of incorporation</i>	4
<i>- The present Articles of Incorporation may be freely amended at any time</i> <i>- The cases not foreseen in the present articles of incorporation shall be</i>	2 1		<i>[...] adopts the following articles of incorporation</i>	7
<i>Modify the wording of the following items in the articles of incorporation</i>	1		<i>If articles of incorporation or bylaws prescribe notice requirements, not inconsistent with this section</i>	1
<i>To make a second amendment of the articles of incorporation</i>	2		<i>Sign articles of organization (9)</i>	9
<i>In observance of the items of these Articles of Incorporation</i>	1		<i>- [...] do hereby adopt the following Articles of Organization</i> <i>- The restated articles shall be adopted on behalf of the corporation</i>	7
<i>New articles of incorporation shall be drawn up</i>	2		<i>Notarization of the Articles of Organization</i>	1
<i>These Articles of Incorporation follow the dispositions of Law No.</i>	1		<i>Certificate of amendment to articles of organization</i>	1
<i>Consolidation of the articles of incorporation</i>	1		<i>Unless otherwise provided in the articles of organization</i>	6
			<i>To do any act in contravention of the articles of organization</i>	1
			<i>- Original or true copies of the articles of organization</i> <i>- Certified copies of the articles of incorporation</i>	1 2
			<i>In accordance with these articles</i>	3

Quadro 1 (cont.): UFes levantadas no CE e no CC

Vale lembrar que, como o termo *articles* co-ocorre tanto com *incorporation*, como com *organization* e *association* no CC, tivemos que realizar uma busca no *Google* para saber se a UFE levantada com a combinação dos termos, por exemplo, *articles* e *incorporation*, também era recorrente com os outros dois termos – *organization* e *association*. Constatamos que todas as UFEs levantadas no CC, a partir do termo *articles*, co-ocorriam com qualquer um dos três termos investigados – *incorporation*, *organization* e *association*. Toda vez que aparecer uma UFE na lista acima com o termo *articles of incorporation*, o resultado dessa investigação indica que essa mesma UFE ou, pelo menos parte dela, poderá ser empregada tanto com *articles of organization*, quanto com *articles of association*. Por exemplo, a UFE acima apresentada no Quadro 1: *do hereby adopt the following Articles of Organization*, pode ser também freqüente com o termo *articles of incorporation* ou *articles of association*, formando, assim, as UFEs *do hereby adopt the following Articles of Incorporation* e *do hereby adopt the following Articles of Association*.

Por meio de uma análise comparativa, notamos que o número de UFEs levantadas no CE (14) é menor em relação ao número de UFEs extraídas do CC (20). Essa diferença pode ser facilmente justificada pelo motivo de o CC ter um número de formas bastante maior em comparação ao número de formas do CE, conforme citamos anteriormente.

Em referência às UFEs levantadas do CC, conforme já mencionamos, além de terem sido extraídas de um corpus composto por textos originalmente escritos em inglês, mostrando tratar-se de unidades realmente empregadas por falantes da língua inglesa, realizamos, também, uma pesquisa com o intuito de averiguar se as UFEs extraídas co-ocorriam com todos os termos estudados – *incorporation*, *organization* e *association*. Quando realizamos esse tipo de investigação, foi possível verificar que se tratam de UFEs bastante recorrentes e combinações fixas ou semi-fixas na língua inglesa, posto que todas foram encontradas com uma freqüência alta na *Web*, por meio do buscador *Google*.

Entretanto, no que concerne às UFEs extraídas do CE, que não possuíam correspondência no CC, o mesmo contexto não foi apresentado

para a maioria delas. Tendo também procedido à busca das UFEs extraídas do CE que não possuíam correspondência no CC por meio do buscador *Google*, não foi possível encontrar a maioria delas.

No que concerne ao número de UFEs que são comuns tanto no CE quanto no CC, podemos dizer que o número de ocorrências foi relativamente baixo (6), indicando que as UFEs escolhidas pelos tradutores não são semelhantes àquelas empregadas por nativos, presentes no CC. Esse resultado pode confirmar o que acabamos de observar acima, evidenciando que o número de UFEs encontradas no CE não possuem correspondência no CC, em virtude de o CE trazer combinações lexicais não convencionalizadas na língua enfocada, haja vista que não foram encontradas ocorrências das mesmas na *Web*.

Mediante esse dado, poderíamos inferir que a tradução no modo juramentado estaria mais voltada à idéia de fidelidade ao texto original, em virtude da obrigatoriedade de ser uma “reprodução fiel do original”. Em decorrência disso, o texto traduzido na modalidade juramentada tenderia a mostrar o uso, no caso de nossa pesquisa, de UFEs não idiomáticas, no sentido de não serem referentes a ou próprias de um idioma, ou seja, o tradutor público recorreria a UFEs que não seriam de emprego freqüente na língua-alvo, principalmente quando se trata de versões para a língua inglesa, como é o caso de nossa investigação.

6. Considerações finais

Este trabalho mostra alguns padrões de UFEs extraídas de um corpus formado por documentos traduzidos no modo juramentado do português para o inglês, comparadas a UFEs extraídas de um corpus composto de documentos de mesma natureza, originalmente escritos em inglês.

A escolha do tipo de documento – contratos sociais – evidencia a complexidade da TJ, principalmente para o tradutor que acaba de ingressar no ofício.

No que se refere a semelhanças e diferenças entre UFEs, foi possível notar que algumas UFEs especificamente utilizadas em textos

traduzidos no modo juramentado são relativamente diferentes em relação às UFEs empregadas em documentos originalmente escritos por falantes nativos. A análise realizada revelou-nos, também, que a preocupação dos tradutores juramentados em elaborar traduções “fiéis” ao texto-fonte pode tornar os textos traduzidos não idiomáticos e não convencionais, podendo causar certa estranheza ao leitor nativo daquele texto.

Embora os resultados da investigação exposta neste artigo não possam ser generalizáveis, dada a pequena amostra dos dados utilizados, este trabalho poderia contribuir para os estudos fraseológicos, principalmente para o campo da TJ que, apesar de toda sua complexidade, está, ainda, por explorar.

Recebido em: 02/2008; Aceito em: 03/2008.

Referências Bibliográficas

- AUBERT, F.H. 1998 Tipologia e procedimentos da tradução juramentada. CITRAT/ FFLCH/ USP, v. 1.
- _____. & TAGNIN, S.E.O. 2003 A corpus of sworn translations. IN: D. DAWN ARCHER, P. RAYSON, A. WILSON & T. MCENERY (eds.). Proceedings of the Corpus Linguistics 2003 Conference. UCREL Technical Papers, v. 16, part 1, Special Issue.
- BAKER, M. 1993 Corpus Linguistics and Translation Studies: implications and applications. IN: M. BAKER, G. FRANCIS & E. TOGNINI-BONELLI (eds.). *Text and technology: in honour of John Sinclair*. John Benjamins Publishing Company.
- _____. 1995 Corpora in Translation Studies: an overview and some suggestions for future research. *Target*, **7.2**: 223-243.
- _____. 1996 Corpus-based Translation Studies: the challenges that lie ahead. IN: H. SOMERS (ed.). *Terminology, LSP and translation studies in language engineering: in honor of Juan C. Sager*. John Benjamins Publishing Company.
- _____. 2005 Linguistic models and methods in the study of translation. IN: H. HARALD KITTEL; A.P. FRANK; N. GREINER; T. HERMANS; W.

- KOLLER; J. LAMBERT & F. PAUL (eds.) *Übersetzung* Translation* Traduction*. Walter de Gruyter.
- BERBER SARDINHA, A.P. 2004 *Linguística de Corpus*. Editora Manole.
- BEVILACQUA, C.R. 2004 Unidades fraseológicas especializadas eventivas: Descripción y reglas de formación en el ámbito de la energía solar. Tese de Doutorado, Universidad Pompeu Fabra, UPF, Espanha.
- CAMARGO, D.C. 2004 Semelhanças e diferenças no uso de expressões fixas em contratos sociais submetidos à tradução juramentada. *Anais do 9o. Encontro Nacional e 3o. Encontro Internacional de Tradutores*. UECE /ABRAPT.
- _____ 2005 *Padrões de estilo de tradutores: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas*. Tese (Livre-Docência). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.
- _____ 2007 *Metodologia de pesquisa em Tradução e Linguística de Corpus*. Cultura Acadêmica.
- COSERIU, E. 1964/1986 Introducción al estudio estructural del léxico. IN: E. COSERIU *Principios de semántica estructural*. Gredos.
- EVEN-ZOHAR, I. 1978 The position of translated literature within the literary polysystem. IN: J. S. HOLMES, J. LAMBERT & R. VAN DEN BROECK (eds.) *Literature and translation: new perspectives in literary studies*. Acco.
- GOUADEC, D. 1994 Nature et traitement des entités phraséologiques. IN: D. GOUADEC (ed.) *Terminologie et phraséologie*. Acteurs et aménageurs. Actes du deuxième Université d'Automne en Terminologie. La Maison du Dictionnaire.
- GURILLO, L.R. 1997 Aspectos de fraseologia teórica española. Universitat de València.
- MALKIEL, Y. 1959 Studies in irreversible binomials. *Língua* 8: 113-160, reprinted in 1968 in *Essays in Linguistics Themes*. University of California Press.
- MARTINEZ, R. 1999 Rock and Roll: a member of a big, happy family of binomials. *New Routes in ELT*, 6: 18-20.
- MAYORAL ASENSIO, R. 2003 *Translation practices explained*. St. Jerome Publishing.

- NATTINGER, J. R. & DECARRICO, J. S. 1992 *Lexical phrases and language teaching*. Oxford University Press.
- PASTOR, G.C. 1996 *Manual de fraseología española*. Gredos.
- SCOTT, M. 2004 *WordSmith tools: version 4.0*. Oxford University Press.
- SINCLAIR, J. 1991 *Corpus, concordance and collocation*. Oxford University Press.
- _____ 1996 The search for units of meaning. *Cicle de Conferències 95-96, Lèxic, corpus i diccionaris*, Institut Universitari de Lingüística Aplicada, Universitat Pompeu Fabra.
- TAGNIN, S.E.O. 2005 *O jeito que a gente diz: expressões convencionais e idiomáticas*. Editora Disal.
- TOGNINI-BONELLI, E. 2001 *Corpus Linguistics at work*. John Benjamins Publishing Company.
- _____ 2002 Functionally complete units of meaning across English and Italian: towards a corpus driven approach. IN: B. ALTENBERG & S. GRANGER (orgs.) *Lexis in contrast: corpus-based approaches*. John Benjamins Publishing Company.
- TOURY, G. 1978 The nature and role of norms in literary translation. IN: J.S. HOLMES; J. LAMBERT & R. VAN DEN BROECK (eds.) *Literature and translation: New Perspectives in Literary Studies*. Acco.

SITES CONSULTADOS:

- SÃO PAULO *Decreto Nº 13.609*, de 21 de outubro de 1943. Disponível online em <www.jucesp.sp.gov.br/download/Decreto_13609_1943.pdf>. Acesso em: 14 de jun 2007.
- SCOTT, M. 2004 *WordSmith tools*. Oxford University Press. Disponível online em <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>. Acesso em 10 nov 2007.

Adriane Orenha holds a B.A. in Translation from Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), a M.A. in Applied Linguistics from Universidade de São Paulo (USP), and a Ph.D. in Translation Studies from UNESP. Her main research interests include Corpus-based Translation Studies, Corpus Linguistics, Phraseology and Terminology. adrianeorenya@gmail.com

Diva Cardoso de Camargo holds a Ph.D. in Translation Studies from Universidade de São Paulo (USP), a Post Doctorate in the same area from University of Manchester/PUC-SP and an Associate professorship from UNESP, where she's been a professor since 1996. She has experience in Translation Studies, Corpus Linguistics and translated Brazilian literature. diva@ibilce.unesp.br